

Unibanco

REVISTA

N.º 147 / ANO 2014 / TRIMESTRAL / €2,50

JERÓNIMOS 8

O charme da história
vive-se num *urban resort*

Cultura urbana

**E se um desconhecido
lhe contar que o seu
mercado preferido
virou um *food court*?**

Página 33

MAIS

Upcycle ou a nova
arte de reciclar

BOCA DOCE

Há uma nova geração com
a receita para revolucionar
a *doçaria portuguesa*,
dando à tradição um toque
de modernidade

Página 24

Unibanco
UNISTORE

O SEU GUIA DE
COMPRAS COM
CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS
NA PÁGINA 51

PLAY

Agora que o
summer chegou
à *city*, as ruas
percorrem-se de
scooter ou de *Mini*,
espalhando um
Dolce perfume
mediterrânico,
com uma *pulseira*
que é uma
fera e ouvindo
música com uns
auscultadores
inspirados no Brasil

UNICRE
40 anos!

Página 6



UPCYCLE

Que farei com este lixo?

Objeto velho, vida nova – assim reza a história do *upcycle*, a tendência de arte, *design* e *lifestyle* que vira a página ao desperdício. Um degrau acima da reciclagem, o presente deste movimento em ascensão está em reescrever o passado do que já esteve obsoleto, recontando-o para o futuro. Guiados pela portuguesa Joana Astolfi, fomos saber como se faz do outrora inútil algo muito mais agradável.

texto de Ana Rita Lúcio



lack, clack, clack. De cada vez que a ínfima alavanca desce, sobe a imaginação desmedida. Arrastada pelo vaivém impaciente do dedo indicador, uma mão-cheia de imagens coloca o mundo nas palmas de Joana Astolfi. A altura de ser “pequena” não lhe apouca a curiosidade pela narrativa desfiada do lado de lá das lentes, bálsamo para os olhos sófregos de histórias. “O meu brinquedo preferido era o *viewmaster*; passava horas a ver fotos e a viajar pelo mundo”, recorda, agora que os horizontes de adulta já não se preenchem com o desfile de *slides* nos diletos óculos futuristas, mas que o ímpeto “*voyeur*” continua a ser hábito a perder de vista.

Em retrospectiva, talvez tenha sido enquanto ecoava o *clack, clack, clack* do *viewmaster*, ainda em jeito de brincadeira, que se deu o *click* para um percurso temperado pelo “gosto” – levado muito a sério – “de olhar para as coisas através de uma lupa”. Da menina que perdia horas a “pintar por cima de quadros antigos, a escrever à máquina e a construir maquetes com miniaturas” ficou a preferência pelos “brinquedos em segunda

mão”. Hoje, arquiteta/*designer*/artista feita (ou um “híbrido” algures na encruzilhada dos três caminhos... mas já lá iremos), é vê-la entretida a jogar com gavetas e portas antigas que nunca se cansou de colecionar, cadeiras e candeeiros vistos a uma nova luz, diários de pessoas que não conhece, utensílios de cozinha com sabor de antigamente, roupa que já ninguém veste, elementos de casas despidas de gente e até autocarros parados na estrada, mas não no tempo.

“*Collector*” inveterada, como se confessa, não precisamos de a seguir no encalço dos longos passeios por padarias, marcenarias, cabeleiros antigos, lojas de carimbos, drogeries, douradores, antiquários, lojas de materiais em segunda mão, mercados e feiras para saber que é lá que se vai encontrando (pessoal e profissionalmente). Basta ouvi-la perder-se na relação “muito próxima” desenvolvida com os objetos, aqueles que os outros dispensaram, mas dos quais Joana Astolfi jamais prescinde. Afinal, a vida dela é mudar-lhes a vida. Limpar-lhes o pó, sarar-lhes as feridas, reescrever-lhes o destino, achar-lhes um novo brilho. “O que é lixo para uns é ouro para outros”, remata.

TRÁNSITO Joana Astolfi guiou o destino do antigo autocarro transformado na cafeteria do Village Underground Lisboa, no Museu da Carris, onde todos querem andar

UPCYCLE, UM PASSO ALÉM DA RECICLAGEM

Mais do que denunciar a idade ou suposta queda em desuso, o passado de cada peça é a pedra de toque que permite apurar a mais-valia daquilo que outrora muitos diziam inútil. O truque é escutar o que os objetos têm para contar. “Interessam-me particularmente objetos que carregam memórias, que contam uma história própria para que eu possa criar a minha história em cima dessa ‘verdade’”, acrescenta Joana Astolfi. Nesse diálogo criativo encetado com o lixo que não tardará a tornar-se luxo convertido em peças de arte e *design*, aferir-lhe o valor, mais do que dar-lhe apenas ouvidos, é também interpelá-lo. “É fundamental perceber o potencial de um objeto através de algumas perguntas: o objeto tem história? O material tem qualidade?”

Perita na arte “quase obsessiva” de vasculhar o território em busca do “*objet trouvé*”, à arquiteta de formação serve o figurino de caçadora-recoletora de tesouros. Mas se descobrir verdadeiras relíquias em peças e espaços aparentemente obsoletos é o fim tão cobiçado, nem por isso a reciclagem é o meio eleito para o atingir.

ATELIER É no espaço localizado na Rua da Boavista que Joana Astolfi se dedica a fazer arte e design com os objetos que vai recolhendo e colecionando

Porque na ciência da criatividade, como na Lei de Lavoisier, é natural que nada se crie, nada se perca, tudo se transforme, com a ascensão do movimento *upcycle* chegou a vez de reciclar a própria noção que temos de reciclagem. Embora a política continue a ser a de reaproveitar, recriar e reconverter objetos artísticos e do quotidiano, pondo em evidência, como sublinha Joana Astolfi, “a transformação que a peça sofre para ter uma nova vida e, por vezes, uma nova função”, o termo *upcycle*, avançado, pela primeira vez, pelo ecologista alemão Reine Pilsz, em 1994, vem situar-se um degrau acima do conceito de reciclagem.

Propondo um *upgrade* face ao processo de reciclar – durante o qual se considera haver uma perda de qualidade, um dispêndio excessivo de energia e até emissões poluentes resultantes do tratamento e da transformação das matérias-primas –, o lema do *upcycle* é acrescentar valor, ao invés de o subtrair. A diferença entre as duas operações é simples de perceber: enquanto, por exemplo, ao reciclar uma garrafa de vidro, a matéria-prima é degradada, transformada e, regra geral, reaproveitada para fabricar novas





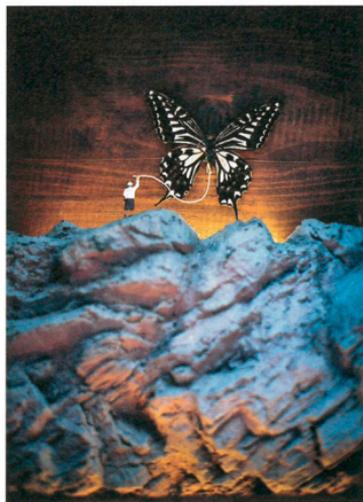
PROPONDO UM UPGRADE FACE AO PROCESSO DE RECICLAR, O LEMA DO UPCYCLE É ACRESCENTAR VALOR, AO INVÉS DE O SUBTRAIR

embalagens de vidro, ao submeter essa mesma garrafa de vidro ao processo de *upcycle*, podemos aguardar novos papéis tão distintos como servir de *abat-jours* num candeeiro cheio de estilo, de jarra *vintage*, de vaso para plantas domésticas, de elemento de uma instalação artística... e a lista está longe de ficar por aqui.

ARQUITETURA + ARTE + DESIGN = "ASTOLFADA"

Filtrados pelo prisma do *upcycle*, importa que as obras de arte e as peças ou projetos de *design* não voltem a ser vistos pelo mesmo ângulo que as votara ao abandono, lembra Joana Astolfi. "Interessa-me fazer as pessoas olhar para um determinado objeto de uma forma como nunca

(Re)Criar
Partindo de objetos usados do quotidiano, relíquias *vintage* e até elementos naturais (como búzios), Joana Astolfi cria peças de arte com (novas) histórias para contar



antes olharam. Descobrir coisas nele que nunca tinham imaginado." Um dos rostos impulsionadores deste movimento em Portugal, não admira que a nossa protagonista tenha como ponto de partida "uma história para contar" sobre cada objeto, procurando alimentar "uma tensão entre o antes e o depois". É que o seu próprio caminho trilhado na encruzilhada da arquitetura (onde se formou), da arte (que a acompanhou desde sempre) e do *design* (onde criou o seu próprio espaço) é uma singular história de tensão e harmonia.

Dona de um apelido que dificilmente se confunde, é, porém, muito mais do que a pronúncia estrangeira aquilo que nos faz recordar Joana Astolfi. "Sinto que o meu nome representa um determinado tipo de linguagem onde estas três áreas vivem em simbiose total. Hoje em dia já oço dizer: 'este espaço (ou objeto) precisa de uma astolfada'." Razões para isso não faltam, como o autocarro transformado em cafetaria no Museu da Carris, a instalação *A Conversa ainda Não Chegou à Cozinha*, *puzzle* com centenas de objetos de cozinha antigos, a dar mais sabor à decoração do restaurante Cantinho do Aveliz, ou os icónicos *isShells*, auscultadores de búzios para ouvir o mar e continuar sintonizado na onda das "astolfadas". 📍